



Divulgação

Associado Destaque

“Amar, educar e profissionalizar”. Essa é a pedagogia que a Associação São Miguel Arcanjo, de Barbacena, passa para seus 430 alunos. Fruto da obra social do italiano Marco Robertoli, a escola

investe numa formação que não está centrada no quadro e no giz.

pg.03

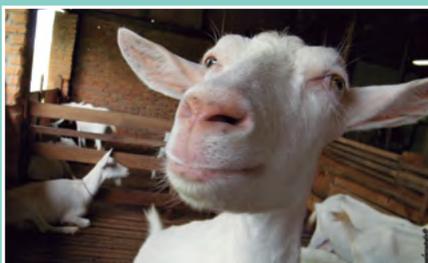
Leão dos tatames



Com seu jeito calmo, o lutador são-tiaguense Fábio Ribeiro da Costa, o Fabinho, esconde a fera que devora os adversários nos tatames de jiu-jítsu. Mas quem é esse atleta que vem acumulando títulos no Brasil e no exterior?

pg.07

Ovinos e Caprinos



A criação desses animais se destaca como alternativa para o homem do campo. A união em torno do Núcleo

de Criadores de Caprinos e Ovinos das Regiões dos Campos das Vertentes e Zona da Mata, com sede em Barbacena, é um exemplo de como o regime associativista pode fortalecer pequenos produtores

pg.06

Adote uma criança e ganhe um sorriso



O SICOOB Credivertentes realiza a segunda edição de sua campanha solidária de Natal. Para participar, basta ir a uma de nossas agências e adotar uma pessoa para presentear

pg.05

E MAIS...

Pág. 02

Editorial

Pág. 04

Investir em previdência complementar é a pedida para um futuro tranquilo

Pág. 04

Dinheiro de plástico é mais prático e seguro

Pág. 06

Briga de peso promete movimentar pecuária

Pág. 08

INPI confere indicação de procedência aos biscoitos de São



Editorial

2012 foi, indubitavelmente, um ano de afirmação e fortalecimento do ideário e da filosofia cooperativista em todos os níveis. A ONU chancelou 2012 como o “Ano Internacional do Cooperativismo” com o slogan “As Cooperativas fazem um mundo melhor!” Reconhecendo em nosso movimento uma força monumental de defesa do desenvolvimento social, de geração de renda e emprego, fixação da Paz e da promoção e dignificação humana em todo o planeta.

No âmbito Nacional, observamos um melhor conhecimento e uma avaliação positiva das autoridades e da população quanto ao importante papel do cooperativismo na economia do País. Na área de Crédito, onde atua o SICOOB, houve grandes avanços em termos de flexibilização da legislação e da divulgação da marca a nível nacional.

Nós, do SICOOB Credivertentes, temos, por nossa vez, muito o que comemorar em 2012 - os nossos 25 anos de Ininterrupto Funcionamento com atendimento a 15 comunidades da região onde desenvolvemos diuturnamente ações de incremento ao progresso, de mutualidade creditícia, de interação coletiva.

Tornarmo-nos e transformamo-nos, após processo autorizativo do BACEN, em uma Cooperativa de Livre Admissão, permitindo-nos estender e ampliar a atenção Creditícia e correlatos a outros segmentos e setores de comercio, indústria e serviços de toda a região.

Alcançamos índices classificatórios excepcionais no ranking do sistema SICOOB em nosso Estado nas áreas de eficiência administrativa (1º lugar) e na classificação geral (10º lugar).

Temos buscado incansavelmente indicadores de excelência e inovação na gestão, com foco no bom atendimento ao associado, planejamento e desenvolvimento de ações estratégicas, a curto e médio prazos; capacitação e qualificação de pessoal; implantação de governança corporativa; uma política de visão do futuro, de valorização dos colaboradores; conhecimento sobre o associado e o mercado, responsabilidade socioambiental e geração de valor cultural. Tudo dentro dos mais altos princípios cooperativistas, conciliando técnica e humanismo, ampliando a qualidade, produtividade e a competitividade organizacional.

Um trabalho integrado e de sustentabilidade social de pleno crescimento econômico, de fortalecimento cultural, de valorização da vida, que hoje recebe total credibilidade dos associados e da coletividade.

Persistimos e persistiremos no fortalecimento dos pilares e princípios da nossa Instituição, como a visão do coletivo regional, da singularidade operacional, da eficácia na gestão de pessoas para o desenvolvimento local, da circulação e expansão da riqueza em nossa microrregião com ações locais realizadas em gente local, gente nossa, gente de alma cooperativa.

E a certeza de que com esforço institucional e as com Luzes Divinas, prosseguiremos atuando em prol da coletividade regional – de seu desenvolvimento, bem estar, dignificação e engrandecimento de – e para – todos os que compõem, direta e indiretamente, a família SICOOB.

Expediente

Filiada ao S.C.CREDIMINAS - Cooperativa de Crédito de Minas Gerais, à OCEMG - Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais e à OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Pinto de Oliveira - Presidente
Paulo Melo - Vice Presidente
Alexandre Nunes Machado Chaves, Antônio Vicente de Andrade, Geraldo Laerte de Resende, Jasminor Martins Vivas, João Pinto de Oliveira, Mário Nilson Maia de Resende, Paulo Melo, Renivaldo Renaldo Bageto, Vicente Roberto de Carvalho.

DIRETORIA EXECUTIVA

Jasminor Martins Vivas - Diretor Executivo Administrativo
Luiz Henrique Garcia - Diretor Executivo Financeiro

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Alain Batista de Lele, José Carvalho de Andrade e Maria do Carmo Lara
Suplentes: Marcos Alexandre de Almeida e Mauro César da Mata Oliveira

JORNAL DO SICOOB CREDIVERTENTES

Informativo trimestral do SICOOB Credivertentes - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão
Campos das Vertentes Ltda.
Endereço: Rua Carlos Pereira, 100
Centro - 36350-000 - São Tiago - MG
Telefax: (32) 3376-1386
E-mail: credivertentes@sicoobcredivertentes.com.br

CIRCULAÇÃO

São Tiago, Barbacena, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Itutinga, Nazareno, Madre de Deus de Minas, Mercês de Água Limpa, Prados, Resende Costa, Ritópolis, São João del-Rei, Morro do Ferro e Ibertioga.

APOIO OPERACIONAL

Elisa Cibele Coelho

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Douglas Caputo

Tiragem: 1500 exemplares

DIAGRAMAÇÃO

Mapa de Minas Comunicação Integrada
As matérias veiculadas no Jornal do SICOOB Credivertentes podem ser reproduzidas, desde que citadas as fontes. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do Jornal ou do SICOOB Credivertentes.

A sua informação é a nossa marca.

www.credivertentes.com.br



*Notícias diárias
e com credibilidade*

SICOOB
Credivertentes



ASSOCIADO DESTAQUE

Instituição educativa de Barbacena ensina amor, educação e profissionalização

Divulgação



O sorriso no rosto vem de uma pedagogia lúdica

Escondida entre as colinas barbacenenses, a Sociedade São Miguel Arcanjo é uma instituição que leva ao pé da letra o sentido mais amplo da palavra ensino. Com pedagogia própria, o educandário se sustenta em três pilares – “amar, educar e profissionalizar”. Não por acaso o local que abriga 430 alunos, 100 profissionais e 25 setores de formação acolhe crianças em zona de risco ou encaminhadas pela justiça. Por isso, a maior preocupação do fundador da escola, o italiano Marco Robertoli, é que a casa seja vista pelos alunos como um lugar de prazer. “O ensino não pode ser aquela coisa tradicional, do quadro na frente e os meninos atrás, até porque a dificuldade de aprendizagem deles é muito grande, devido a desnutrição e maus-tratos que muitos passaram”, afirma.

Se o lúdico faz parte do currículo das crianças que chegam à casa a partir dos três anos, brincadeiras é o que não faltam por lá. Mas Robertoli ressalta que o universo da diversão não é gratuito. Ele deve reunir significados que contribuam para a formação dos alunos. “Os meninos podem brincar o dia inteiro, mas com três condições: eles têm que fabricar os próprios brinquedos, a brincadeira tem que ensinar pelo menos um valor e cada brincadeira tem que incorporar uma matéria”. Na escola, existem três regimes de acolhimento de crianças. No abrigo ficam os meninos encaminhados pela justiça, no internato estão os jovens que permanecem no local de segunda à sexta-feira e vão para casa nos finais de semana, já o semi-internato destina-se a crianças de 11 bairros de Barbacena que ficam o dia todo na escola e voltam para casa ao final da tarde.

Apesar de não existir uma idade definida para que os jovens deixem o São Miguel Arcanjo, o ideal é que aos 18 anos os estudantes estejam preparados para vida, conforme acentua Robertoli. “Os meninos saem daqui quando encerram a formação e podem ingressar no mercado de trabalho. Mas, quando eles saem, fazemos um planejamento financeiro da vida deles, ajudamos a montar a própria casa, a se mudar. Somente depois de acompanhar o egresso por um ano é que consideramos que o vínculo do menino com a casa não demanda mais uma formação profissional, mas um estreitamento de laços afetivos”, enfatiza Robertoli.

O italiano brasileiro faz questão de reiterar que o

instituto opera como “um mutirão de afeto para que os meninos criem laços aqui dentro. Quando cumprimos essas três etapas nós podemos detectar que reestruturamos um ser humano”. No entanto, Robertoli ressalva que o São Miguel é apenas um suporte que pode reestruturar pessoas que convivem com a degradação social. Para que elas possam tomar parte da sociedade de forma plena, é fundamental que haja o próprio esforço do aluno. “É o orgulho da casa ver a realização desses meninos. Lembramos como eles chegaram aqui e, quando vemos o ser humano realizado, enxergamos parte do nosso trabalho. No entanto, não temos vareta mágica, cabe a eles abraçarem as oportunidades que nós oferecemos”, acentua Robertoli.

Nos anos em que passam pelo local, as crianças recebem a formação básica de matérias escolares e podem optar por 15 cursos profissionalizantes como serralheria, marcenaria, mecânica, corte e costura, padaria, confeitaria, pedreiro, bombeiro, eletricista, informática, jardinagem, paisagismo. Além disso, o instituto abriga ainda duas cozinhas industriais, que fazem cerca de 1500 refeições por dia, moradia estudantil, consultórios médico e odontológico durante a semana inteira, cinema e biblioteca. Também é destacada a prática esportiva com aulas de esgrima, ginástica olímpica, caratê, natação e futebol e ainda sobra tempo para atividades agropecuárias.

E a estrutura do local realmente impressiona pelo tamanho. Localizada em uma fazenda de 300 hectares, a escola conta com mais de sete mil metros quadrados de área construída. E já está sendo projetado um núcleo para idosos abandonados de 3,5 mil metros quadrados. Mas para manter uma obra como essa não é nem um pouco barato. Segundo Robertoli, as despesas mensais chegam a R\$150 mil. “Nós temos uma parte, cerca de 50%, que vem da Itália, através de doações de pessoas físicas. Existe uma contribuição de empresas brasileiras e outros trabalhos meus, fora do São Miguel, que completam o percentual que falta para manutenção da casa. E nós recebemos da Prefeitura uma ajuda esporádica de R\$2 mil por mês”, contabiliza.

A parceria com o SICOOB Crediverentes, estabelecida em julho de 2012, deu também um impulso à Sociedade São Miguel. Por meio de financiamento, Robertoli comenta que “essa união” ajudou a implantar o projeto de pecuária leiteira que estava apenas no papel. Com o apoio do SICOOB compramos as primeiras búfalas e realizamos o plantio do pasto que serve como forrageira para os animais”.

História

A escolha da região de Barbacena para abrigar o Instituto São Miguel Arcanjo veio de um encantamento. Robertoli conta que em 1998 fazia uma viagem do Ceará para São Paulo, mas, quando passou por Minas, o ônibus quebrou. “Eu acordei no meio dessas colinas verdes que me lembravam muito a Toscana (região central da Itália). Aí, vim de mochila para Minas procurando alguém que me cedesse uma casa para acolher as primeiras crianças de rua. A providência me fez encontrar no meio dessa caminhada pessoas que acabaram me ajudando e me dando crédito. Então eu consegui um antigo imóvel do Estado,

localizado em Antônio Carlos (cidade vinha a Barbacena), onde comecei a colher as primeiras crianças. Comecei com quatro irmãos em uma estrutura muito precária”, lembra.

A mudança para terras barbacenenses veio em 2000. Mas o financiamento para o projeto viajou em malotes transatlânticos. Antes de vir para o Brasil, Robertoli fundou na Itália uma instituição para arrecadar recursos para transformar seu sonho educacional em realidade. Através da campanha “Compramos a terra”, foi possível adquirir a fazenda que abriga o São Miguel. Robertoli recorda que depois disso tudo aconteceu muito rápido. “Em 15 meses construímos sete mil metros quadrados e transferimos as crianças no começo de 2003”, comenta.

Um obreiro social

Marco Robertoli tem 38 anos e nasceu em Milão, região da Lombardia na Itália. A infância dele foi povoada de histórias tristes que ouvia falar sobre a realidade brasileira. “A minha família sempre foi muito ligada a padres e sacerdotes italianos que tinham obras sociais no Brasil. Quando eles voltavam para Itália, pediam ajuda à minha família para sustentar suas obras”.

Em 1995, quando Robertoli tinha 21 anos, veio o chamado. Ele decidiu mudar para o Brasil e começar sua empreitada de benevolência. “Primeiramente fiquei no Norte e no Nordeste. Fiz mil e um trabalhos, desde cooperativas agrícolas no Pará, para auxiliar a população local, como obras que envolviam crianças de rua”. Apenas em 1998, e com experiência adquirida, que o italiano decidiu a começar sua própria obra social.

Mas, ao olhar para trás, Robertoli não se sente vaidoso com o que já fez para outras pessoas. Segundo o obreiro social é importante lançar o olhar para o futuro. “Sempre tem que existir essa cobrança de nossa parte sobre tudo aquilo que ainda precisamos realizar para crianças que não chegaram até nós. Posso parcialmente me orgulhar do que foi feito, mas também tenho que ter consciência que, como dizia Madre Tereza, ajudar os pobres não é um dever, mas um privilégio. Então eu me sinto privilegiado em ter tido essa vida”, argumenta Robertoli.

E o grande privilégio de Italiano, como ele mesmo afirma, será poder concretizar uma vida inteira com obras sociais. “Meu sonho é chegar ao final da vida, olhar para trás, e saber que espremi cada gota da minha existência em prol de quem precisa. Ter a certeza de que não poupei energias físicas ou economias materiais para isso, que eu dei tudo o que podia para que as pessoas não ficassem desamparadas”, conclui.

Divulgação



Alunos retribuem os valores aprendidos



DINHEIRO DE PLÁSTICO É MAIS PRÁTICO E SEGURO

O uso de cartões de crédito já é prática comum no dia-a-dia de consumidores. Em maquininhas espalhadas por quase todo o comércio, clientes aproveitam as vantagens que o dinheiro de plástico tem sobre cédulas e folhas de cheque.

Não por acaso, em adendo estatístico divulgado pelo Banco Central no início de dezembro, o número de cartões na praça mostra que eles vieram para ficar. Apenas em 2011, foram emitidos quase 170 milhões de cartões. Juntos, movimentaram R\$3,9 bi, um crescimento de 16,1% se comparado a 2010.

A Credivertentes faz parte desses números. Por meio da Cabal Brasil, o sistema SICOOB administra o SICOOBCARD, com várias bandeiras. Isso significa mais segurança e facilidade para o associado, já que ele conta com um produto que não é terceirizado por outras operadoras. Além dessas vantagens, quem possui o Cartão do SICOOB pode aderir

ao “Seguro de perda e Roubo”, que custa R\$3,20 por mês debitado diretamente na fatura. (Veja tabela abaixo).

No entanto, na hora de pagar as faturas emitidas pelas compras no crédito, é preciso estar atento para não cair no superendividamento. O gerente de negócios do SICOOB Credivertentes, Herbert Melo, atenta para o fato de que o limite do cartão não deve ser visto como um complemento da renda e que as parcelas devem ser pagas rigorosamente.

“Quando um cliente compra e usa o recurso da parcela mínima de pagamento, ele acaba acrescentando juros à mercadoria. Isso acontece porque ao debitar apenas o mínimo, o restante da parcela vem em forma de empréstimo do banco, que cobra juros por isso”, explica Melo.

Apesar das ciladas que muitas pessoas caem por não administrar corretamente o crédito, Melo sinaliza que o uso consciente do cartão

é um instrumento que pode facilitar a vida dos consumidores. “Ele é uma ferramenta excelente para concentração de pagamentos numa única data, e o melhor de tudo, você pode pagar parcelado, mas com preço à vista” comenta.



Segurança e comodidade para o dia-a-dia

COBERTURA	CAPITAIS SEGURADOS
Perda e roubo do cartão (72h)	Até R\$5 mil
Saque sob coação	Até R\$5 mil
Clonagem (72h)	Até R\$2,5 mil
Morte acidental	Até R\$1,5 mil
Sorteio mensais	R\$5 mil (bruto de imposto de renda)

INVESTIR EM PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR É A PEDIDA PARA UM FUTURO TRANQUILO

Conheça mais sobre o seu Plano de Previdência Complementar, procure uma agência do **SicooB Credivertentes**.

SICOOB
Previ

A aposentadoria é um momento da vida para curtir com tranquilidade. Passear com a família, brincar com os netos ou simplesmente assistir TV de pernas pro ar o dia todo. Mas as condições oferecidas pelo sistema público de previdência social não garante nada disso.

Segundo dados da revista Vocês/A de novembro de 2011, o teto que o Governo paga aos aposentados é de 6,6 salários mínimos ou R\$3.597. No entanto, a publicação garante

que “na prática quase ninguém consegue se aposentar com esse valor. O mais comum é que as pessoas recebam até R\$2.900 por mês”.

E a tendência é que renda dos aposentados diminua ainda mais. Isso porque, de acordo o IBGE, em 2050 a taxa da população de zero a 14 anos e de pessoas com mais de 65 pode se igualar. “Tais números revelam a importância cada vez maior das políticas públicas relativas à previdência, diante do crescente número de

indivíduos aposentados, em relação àqueles em atividade” informa o site do Instituto.

Como no Brasil é a População Economicamente Ativa (PEA) que garante o pagamento da aposentaria, economistas apostam que, num futuro próximo, os tributos sobre a PEA aumentarão consideravelmente e a renda dos mais velhos fará uma curva descendente.

Apesar das previsões negativas, as pessoas que estão começando carreira ou querem garantir o futuro de seus descendentes possuem alternativas para garantir um melhor rendimento mensal depois que pendurar as chuteiras. A chamada previdência complementar são aplicações em fundos privados que garantem a valorização do seu dinheiro.

SICOOB Previ

Os associados do SICOOB Credivertentes podem contar com esse recurso para evitar dificuldades depois dos 60 anos. É que a cooperativa tem uma linha especial de previdência fechada que faz seu dinheiro trabalhar por

SICOOB Credivertentes recebe sorrisos com campanha solidária de Natal



Crianças se surpreendem com natal solidário

Emoção

Imediatamente ao presente vem uma resposta relâmpago. Um largo sorriso de felicidade e agradecimento por um Natal que não imaginava ter.

Gerente da agência de Barbacena, Aloízio das Graças Andretto é um dos contemplados com a felicidade das crianças que ganharam uma lembrança no Natal passado.

“A emoção é indescritível. Na creche Irmãos do Caminho, os professores nos revelaram que os meninos nunca haviam recebido presentes em caixas fechadas. Mas a grande emoção foi ver os pedidos de roupas, feitos na sua maioria por crianças carentes”, destaca Andretto.

Para este ano, o barbacenense espera melhorar ainda mais a campanha. Ele contabiliza que, em 2011, a agência conseguiu reunir 170 presentes em apenas 20 dias. Mas Andretto enfatiza que “isso só foi possível pelo apoio dos associados e colaboradores da cooperativa”.

José Rosário do Nascimento é outro gerente que colecionou sorrisos de agradecimento pela doação dos presentes natalinos. “A campanha foi além do que imaginávamos. Associados, colaboradores, todos aqui de Madre de Deus de Minas adotaram a ideia”, diz.

Por lá, os presentes foram distribuídos em toda a cidade na caminhonete emprestada pelo padre Dotivo. Nascimento lembra que “o momento mais emocionante

foi a vista em uma casa carente. Os pais da família tinham morrido há pouco tempo e o irmão mais velho, de 20 anos, ficou responsável pelos dois mais novos, um de sete e outro de dez”, comenta.

Para incrementar ainda mais a campanha madre-deusense, Nascimento revela que este ano os presentes serão entregues no caminhão do Corpo de Bombeiros, cedido pela corporação de São João del-Rei.

Já em Prados, quem distribuiu sorrisos de orelha a orelha foram os moradores da Associação de Amparo ao Idoso de Prados (Amai). Segundo a gerente da Credi local, Fátima Carvalho de Sousa, o grupo da terceira idade não desafinou com a chegada do Papai Noel em 2011.

“Levamos um tocador de acordeom e outro de violão. Geralmente essas pessoas nem têm família, então foi uma coisa muito emocionante poder acompanhar o encantamento deles com os presentes e a festa que produzimos na Amai”, conta Fátima.

Segundo a supervisora de Comunicação e Marketing da cooperativa, Elisa Cibele Coelho, a campanha confirma o espírito de solidariedade pregado pelo cooperativismo.

“O grande diferencial de nosso sistema financeiro é que não contabilizamos apenas números. Mas compartilhamos a construção de uma sociedade mais digna e fraterna”, acentua.



Para o SICOOB Credivertentes, os valores vão muito além do mercado

A campanha de Natal do SICOOB Credivertentes, “Adote uma criança e ganhe um sorriso”, começou no início de novembro e vai até a véspera da passagem de Papai Noel com seu trenó recheado de presentes.

Qualquer pessoa pode participar da promoção. Para se tornar um ajudante do Bom Velhinho, basta ir a uma das 15 agências da Credi e ‘adotar’ uma pessoa que será presenteada no período natalino.

No interior de cada agência, há uma árvore de Natal com bolinhas decorativas. Nelas, estão impressos nome, idade e sexo para que as pessoas possam escolher para quem doar um pouquinho do que têm.

A doação pode ser feita na forma de presente ou por meio de uma quantia em dinheiro, que vai ser convertido em uma lembrança para pessoas ligadas a uma instituição social selecionada pelo SICOOB Credivertentes.

você. (Veja as simulações).

Para receber esse tipo de aposentadoria, o associado tem que contribuir ininterruptamente, por três anos, a taxa mínima de R\$50 por mês, e atingir a idade dos 50 anos. No caso do resgate do dinheiro investido, antes do direito ao benefício, é preciso que a pessoa tenha contribuído pelo menos por um ano.

O gestor de produtos da Credi, Fernando de Castro Chaves, aponta que esse sistema possui algumas características para garantir maior tranquilidade aos seus associados. “Trata-se de um fundo sem fins lucrativos para Cooperativa e, além disso, ele é blindado, o que significa que o contribuinte tem o resgate total de suas aplicações assegurado”.

Ainda de acordo com Chaves, durante o período de contribuição, que é variável, a pessoa não paga imposto de renda e a taxa administrativa é a menor do mercado. Já no período de benefício, que pode ser vitalício ou por tempo determinado, os associados só pagam o imposto de renda.

Simulação Sicoob Previ

Rentabilidade estimada **7%**

Renda estipulada de R\$ 1.000,00 mensais para prazo de pagamento indeterminado		Contribuição mensal de R\$ 50,00 para prazo de pagamento indeterminado	
Participante A		Participante A	
Idade	22 anos	Idade	0 anos
Idade para início da renda	Contribuição mensal	Idade para início da renda	Renda mensal
50	R\$ 179,90	50	R\$ 1.336,22
55	R\$ 116,31	55	R\$ 1.983,70
60	R\$ 75,14	60	R\$ 2.985,43

Contribuição mensal de R\$ 100,00 para prazo de pagamento indeterminado	
Participante B	
Idade	30 anos
Idade para início da renda	Contribuição mensal
50	R\$ 348,90
55	R\$ 215,30
60	R\$ 135,04

Participante B	
Idade	0 anos
Idade para início da renda	Renda mensal
50	R\$ 2.672,45
55	R\$ 3.967,40
60	R\$ 5.970,86

CRIAÇÃO DE CAPRINOS E OVINOS GANHA FORÇA NA REGIÃO

A região do Campos das Vertentes e da Zona da Mata diversifica os investimentos no campo com rebanhos de caprinos e ovinos. Em Barbacena, foi fundado, em janeiro de 2010, o Núcleo de criadores desses animais, a Nuccort. A instituição conta com 40 produtores, sendo que 35 deles se dedicam às ovelhas e cinco às cabras. Ao todo, o rebanho dos associados soma nove mil matrizes de ovinos e cerca de 120 cabras adultas. Números baixos se comparados ao resto do Brasil.

Só para se ter uma ideia, o site da FarmPoint, especializado nesses animais, aponta que os caprinos no Brasil chegam a 9,16 milhões de cabeças e os ovinos a 16,8, com destaque para o Nordeste do país. Mas um dos membros da Nuccort, José Elpidio Allevalo, comenta que o associativismo dos caprinos e ovinocultores da região e em torno do Núcleo deu impulso à atividade, e a expectativa é de crescimento.

“Nós organizamos os criadores para ganhar espaço no mercado, já que sozinho não se consegue nada. E o que a gente produz não dá conta da demanda. Pelo menos 70% do comércio interno é abastecido pelo Uruguai”. Allevalo ressalta ainda que o Brasil tem um consumo baixo de produtos vindos da caprino e ovinocultura. Por isso, o associado da Nuccort espera que “o ramo cresça muito em pouco tempo”.

A atuação da Nuccort é um exemplo de como o mercado dos produtores rurais pode ganhar força. Ela atua na compra e venda de mercadorias destinadas aos produtores que optaram por esse filão da economia. E os resultados já podem ser vistos em números. Em 31 meses de atividade, já ocorreram 33 carregamentos de ovinos, o que antes era inviável, segundo Allevalo.

“Os caminhões só vêm até aqui buscar 120 de animais por vez. Às vezes, o pequeno produtor não

tem essa quantidade. Mas unidos, é possível exportar mais, já que se consegue o mínimo de cordeiros somando os animais dos associados da Nuccort”. Os cordeiros para abate seguem principalmente para o Rio de Janeiro e São Paulo.

Já em relação aos caprinos, as vantagens oferecidas pela Nuccort vêm com a aquisição de insumos para a criação. Allevalo comenta que a compra em conjunto de ração, sal mineral e um tanque de com capacidade



Rebanho de ovinocaprinocultura cresce a olhos vistos

de mil litros, barateia o preço final da mercadoria. “Isso alavanca a produção de queijo, iogurte e leite pasteurizado de nossos associados”. Atualmente, os produtores da região vendem esse produto apenas para Barbacena, mas para 2013, a expectativa é ganhar o mercado de Nova Friburgo, no Rio de Janeiro.

Como forma de se especializar para novos mercados, a Nuccort realizou o 2º Seminário de Ovinocaprinocultura, no final de novembro. Com apoio do SICOOB Credivertentes, o congresso teve como objetivo fazer um intercâmbio entre criadores novatos e experientes para

agregar valor à produção.

Vantagens

O grande benefício da ovinocultura é o pouco tempo para o abate. Allevalo explica que um cordeiro está pronto para o frigorífico em apenas dez meses. “Uma ovelha tem gestação de cinco meses. Depois são mais cinco meses de engorda. Quando o animal atinge o peso de 35 a 42 quilos, ele pode ir para o abate”. O criador comenta ainda que o ideal é que apenas os machos sejam abatidos, já que as fêmeas possuem preço inferior.

Os associados da Nuccort não trabalham com leite de ovelha, mas Allevalo considera que “este é um ramo que pode crescer muito”. Em Barbacena, as ovelhas também não produzem lã. “Isso acontece porque os animais são resultado do cruzamento com raças inglesas e sul-africanas, que nascem deslançados, mas com maior aptidão para o abate”, comenta Allevalo.

As ovelhas são criadas soltas e apenas à noite são presas para evitar predadores como cachorros e raposas. É neste momento que os reprodutores são colocados juntos das fêmeas que estão no período fértil. Para cada macho, são 40 ovelhas. No caso de animais de elite, Allevalo explica que o rufião (macho com desvio peniano ou vasectomia) é solto com as fêmeas. Ele recebe uma tinta especial que é passada para a matriz na hora da monta. Com isso, é possível selecionar as fêmeas férteis e seus reprodutores.

Já as cabras levam vantagem sobre a bovinocultura por vários motivos. Um deles é a alimentação. Allevalo conta que uma vaca precisa de oito vezes mais comida que uma cabra confinada. Além disso, a criação demanda uma área bem menor do que os rebanhos bovinos. “Com uma propriedade de três hectares é possível ter um rebanho”, diz.

BRIGA DE PESO PROMETE MOVIMENTAR PECUÁRIA



Nelore, o rei do campo, encontra concorrente de peso

Geraldo Laerte Resende é pecuarista corte e dono de uma casa de carnes em São Tiago. Há quatro anos, o produtor trabalha com o sistema de confinamento na entressafra. No curral da fazenda, predominam os zebuínos, com destaque para o Nelore. Assim como Resende, 90% dos criadores brasileiros também preferem o popularmente conhecido ‘boi branco’, como aponta os dados da Associação Brasileira de Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec).

As vantagens que Resende vê no Nelore é o tempo reduzido que o boi precisa para ser abatido e o produto final que entrega aos consumidores. “Essa raça proporciona um maior aproveitamento de carcaça (peso)

em menos tempo. Com 90 dias de confinamento já tenho o animal pronto. Além disso, a carne do nelore apresenta melhor qualidade”, afirma o pecuarista.

Apesar do Nelore dominar os pastos com 90% das 209 milhões de cabeças de gado no Brasil, segundo a Abiec, uma raça nova ganha espaço no campo e promete uma briga de peso com os zebuínos. O Angus pertence à família dos taurinos e tem origem no Reino Unido. Para comprovar o crescimento da raça no país, a Associação Brasileira de Inseminação Artificial registra que 34% da venda de material genético é de Angus. Entre os taurinos, a raça encabeça o ranking e fica em segundo quando os zebuínos entram na disputa.

Apesar de se adaptar melhor às temperaturas frias, como as do Sul do Brasil, o Angus pode ser cruzado com o Nelore, o que garante sua adaptação no Sudeste. Segundo a Associação Brasileira de Angus (Aba), não faltam motivos para que a raça ganhe mais espaço nos currais do país. Entre as características que dão crédito aos taurinos, a Aba destaca a fertilidade, a longevidade, a precocidade, a rusticidade, a facilidade de parto e a habilidade materna.

Além disso, a Associação afirma que o Angus fica pronto para o abate com menos tempo. Segundo criadores da raça, em apenas 18 meses o animal pode ir para o frigorífico. “Em comparação com outras raças,

o Angus tem demonstrado que, nas mesmas condições alimentares, atinge mais cedo a puberdade e o estado de abate. A precocidade do Angus reflete-se no abate de novilhos jovens, que, além de uma necessidade mercadológica, é fator fundamental de uma pecuária de retorno mais rápido”, informa o site da Aba.

Outro fator que tem motivado o maior espaço da raça no mercado é a qualidade da carne oferecida aos consumidores. “O Angus apresenta de 3 a 6 milímetros de gordura (exigências europeias) e sua carne é marmorizada (gordura entremeada na carne), o que lhe confere a já famosa maciez e sabor. A importância dessa distribuição é exaltada quando da sua preparação: a gordura se derrete parcialmente pela ação do calor e impregna a parte magra, melhorando apreciavelmente seu valor”, comenta a Aba.



Foto da internet

Angus promete ganhar uma gorda fatia do mercado

FABINHO, O LEÃO DOS TATAMES



Arquivo pessoal

O primeiro treino do futuro campeão

O jeito calmo e a fala tranquila já lhe renderam comparações com o atleta de MMA Anderson Silva. Além da serenidade do dia-a-dia, o lutador de jiu-jitsu de São Tiago, Fábio Ribeiro da Costa, o Fabinho, tem outra semelhança com o Spider do octógono, ele se torna um Leão enfurecido ao pisar nos tatames.

Prova disso vem no número de medalhas que acumula em 13 anos de muitas batalhas travadas. Fabinho já foi cinco vezes campeão mineiro e outras três vezes vice do mesmo campeonato, quatro vezes campeão interestadual, campeão do Mercosul, campeão da Copa Estrada Real e vice nos campeonatos Internacional e Sul-Americano. Agora, o lutador se prepara para a Copa Interamericana que ocorre em março de 2013 na Colômbia.

Mas nada disso foi conquistado de graça. Sem dinheiro e treinando escondido da família, seu primeiro contato com o jiu-jitsu foi numa academia em São João del-Rei. Fabinho conta que na segunda semana que viajou para a cidade vizinha enfrentou um desafio que poucas pessoas se arriscariam a fazer.

“Eu consegui uma carona para ir e voltar de São João, só que na volta, perdi o carro. Como não conhecia ninguém por lá, voltei a pé. Consegui uma carona depois de 40 quilômetros de caminhada, próximo do Rio do Peixe”, lembra Fabinho. Depois disso, ele passou a trabalhar como ajudante de caminhão e o que recebia, economizava para treinar em São João del-Rei.

Outro desafio que o menino teve de enfrentar estava em casa. Por conta da formação religiosa dos pais, a luta era considerada um pecado. “Quando eles ficaram sabendo, eles me xingaram, falaram que isso não era uma coisa legal. A Igreja era muito rigorosa com esse tipo de esporte”. No entanto, quando Fabinho ganhou o primeiro campeonato mineiro, em 2007, seus pais entenderam que “a luta não estimulava brigas na rua, que não era uma coisa ruim”, diz.

E o que era proibido virou motivo de orgulho. O pai de Fabinho, João Ribeiro da Costa é hoje um dos maiores fãs do atleta. “Graças a Deus ele conseguiu chegar nessa posição, o que deixa a gente muito satisfeito. Ele é um bom filho e suas vitórias são uma alegria, uma motivação para a gente”, acentua.

Apesar da aceitação dos pais ter sido demorada, um dos momentos mais críticos da carreira de Fabinho foi quando sua mãe, Maria Acendina da Costa, morreu. Acometida de um infarto fulminante em junho de 2011, o drama vivido pelo lutador causou uma desmotivação que quase tirou o Leão dos tatames. “No momento

fiquei desanimado, treinava pouco. Mas decidi que não adiantava ficar parado”. Depois de três meses da morte de Maria, Fabinho foi para Argentina e trouxe a prata do campeonato em homenagem a mãe.

E foi por meio das lições recebidas dos pais que Fabinho passa seus valores aos alunos de sua academia. “Eles me ensinaram a correr atrás dos meus objetivos, mas sem ter que humilhar ou pisar em alguém. E eu procuro transmitir isso para quem treina comigo”, comenta.

Voluntarismo

Fabinho já perdeu as contas de quantos alunos passaram por sua mão. No entanto, mais do que ensinar golpes, o atleta dá lições que os aprendizes carregam para vida toda. Um de seus alunos, Heyder Vieira, acompanha o mestre há cinco anos. Para ele, além dos embates nos tatames, Fabinho representa os valores que



Assim como a Credi, Fabinho pratica a solidariedade social

um ser humano deve ter. “A gente aprende muito com ele a ter respeito. Ele é um amigo de todas as horas. Se a gente chegar para conversar sobre algum problema, ele sempre vai ajudar com algum conselho”, afirma.

E não é só por meio de conselhos que Fabinho ajuda as pessoas. Os alunos de sua academia não pagam nada pelas aulas que frequentam. “Isso que eu faço é um meio de ajudar a sociedade. Não tem coisa pior que perder um aluno para as drogas. A recompensa que recebo deles são os treinos e as competições que ganham por aí”, acentua.

No entanto, o professor ressalta que para entrar nas artes marciais não pode haver vaidade, o que muitas vezes gera brigas nas ruas e uma imagem negativa para o esporte. “As pessoas têm que fazer aquilo que elas gostam, não adianta entrar para o jiu-jitsu apenas para aparecer. É preciso saber perder. O atleta que perde sem desanimar vai ganhar com facilidade, porque vai treinar mais e estará sempre buscando aprender coisas novas”.

Não por acaso, segundo Fabinho, a grande missão do jiu-jitsu não é a pancadaria descontrolada, “mas ele ajuda a controlar os impulsos e as provocações. Muita gente fica testando os lutadores, mas eles são treinados para não responder a esses tipos ameaças”, enfatiza o professor.

Guerreiro

Fabinho nasceu em Mateus Leme dia 25 de outubro de 1984 (28 anos). Mas considera São Tiago como

sua cidade natal. Isso porque passou poucos meses na cidade próxima de BH e nunca mais voltou à localidade.

Antes de completar um ano, veio com os pais para São Tiago, já que não conseguiram ganhar a vida na cidade grande. E na pequena localidade do Campos Vertentes não foi diferente. “Minha família era muito pobre, passava muita dificuldade. Moramos de favor na casa de uma senhora de fora e só quando o meu tio comprou essa mesma casa que ganhamos um pedacinho nos fundos para construir nossa própria moradia”, lembra Fabinho.

Sem brinquedo algum, o futuro atleta inventava seus próprios jogos junto do irmão mais velho, João Ribeiro da Costa Filho. “Nós sempre fomos muito apegados desde a infância. Além de irmão, o Fabinho é um amigo. Ele sempre foi um guerreiro e é isso que me faz sentir mais orgulho dele”, acentua Filho.

Mas a infância do menino durou pouco. Aos 11 anos começou a trabalhar como ajudante de caminhão. Em busca de uma vida melhor, mudou-se em 2004 para Divinópolis, onde trabalhou como servente de pedreiro até 2005. De volta a São Tiago, passou a dar aulas de jiu-jitsu por um salário que mal dava para se sustentar.

Nem por isso desistiu do sonho. O número de alunos foi aumentando e ele conseguiu se estabilizar, o que permitiu o casamento com Rosângela Praga dos Santos, em 2007. Orgulhosa do marido vitorioso, Rosângela revela bastidores que muita gente nem imagina sobre o Leão dos tatames. “Além de ser um excelente pai, é um ótimo marido. Ele ajuda nos afazeres domésticos e cozinha melhor do que eu. Quando precisa, o Fabinho é uma dona de casa de mão cheia”, brinca a esposa.

É por meio de palavras carinhosas que a Rosângela se derrete pelo marido. “Ele luta por aquilo que ele quer. No esporte, ele dá aulas de graça, não deixa ninguém de fora. Ele é realmente muito esforçado”. E é graças a esse esforço desmedido do guerreiro que o SICOOB Crediverentes não mede esforços para ajudar a campanha vitoriosa de Fabinho.



Na casa de Fabinho é assim, até o pequeno Iran já se prepara para os tatames

INPI CONFERE INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA AOS BISCOITOS DE SÃO TIAGO

O Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) conferiu aos biscoitos de São Tiago a indicação geográfica, também conhecida como indicação de procedência dia 27 novembro.

O registro na entidade ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior garante que apenas as quitandas produzidas artesanalmente dentro do município podem ser rotuladas como de São Tiago.

A garantia de um produto original vem acompanhada de um selo concedido pelo INPI. Segundo o membro da Comissão de Propriedade Intelectual (COPIN) da UFSJ, Antônio Henrique Polastri Rodrigues, o selo adicionado aos pacotes de biscoitos garante o modo exclusivo que São Tiago desenvolveu na fabricação de seus petiscos.

“A tradição da produção de biscoitos no município é preservada há várias gerações, o que confere notoriedade ao produto pela sua qualidade, bem como pela sua importância histórico-cultural. E é isso que agrega valor ao produto quando comparado aos de outras regiões”, enfatiza Rodrigues.

No entanto, o profissional da UFSJ ressalta que para receber o selo de indicação geográfica não basta que os biscoitos sejam produzidos dentro do município de São Tiago, mas eles devem estar de acordo com o modelo de fabricação artesanal registrado no INPI. “É preciso que sejam respeitadas as receitas, os procedimentos tradicionais de preparação dos biscoitos”, afirma.

Rodrigues comenta ainda que apenas produtores certificados pela Associação São-tiaguense dos Produtores de Biscoitos (Assabiscoito) vão poder usar o selo com o nome da cidade. “Mesmo que um uma pessoa do município produza biscoitos em outra região, ela não vai poder utilizar de forma alguma o nome de São Tiago em suas embalagens”, completa Rodrigues.

Para garantir que os biscoitos do município não sejam pirateados, a Assabiscoito vai constituir um

conselho regulador para fiscalizar e reprimir os falsários. Conforme previsto no regulamento técnico do INPI, este conselho pode notificar administrativamente ou judicialmente pessoas que usem de forma irregular o nome do município em seus produtos.

Atualmente, Minas Gerais tem quatro regiões e apenas dois municípios com o título de indicação geográfica do INPI.

São Tiago (produção artesanal de biscoitos), São João del-Rei (produção artesanal de peças de estanho), região do Cerrado mineiro e da Serra da Mantiqueira (produção de café) e região do Serro e da Canastra (produção artesanal de queijo).

Assabiscoito e UFSJ

Foi em meio a muitos papéis e burocracia que o município de São Tiago conquistou o selo de indicação geográfica do INPI. Só para se ter uma ideia, a entrada do processo na entidade foi feita em agosto de 2011.

Desde aquela data, a Assabiscoito firmou parceria com a COPIN da UFSJ. Segundo Rodrigues, foi por meio de pesquisas documentais e entrevistas feitas por bolsistas de extensão e pesquisa da universidade, com apoio da Assabiscoito, que foi produzido um relatório científico que comprova a certificação dos quitutes artesanais de São Tiago junto ao INPI.

Segundo a secretária executiva da Assabiscoito, Adriângela Magalhães Gouvêia, antes mesmo de ser reconhecida a originalidade das quitandas locais pelo INPI, a Associação já se preocupava com o registro e reconhecimento de uma marca são-tiaguense.

“O nosso objetivo era passar para o consumidor final que o produto era realmente do município, por isso criamos, por conta própria, um selo simbólico. Agora contamos com uma marca oficial de indicação de procedência, o que garante o reconhecimento nacional e internacional dos biscoitos de São Tiago”, afirma Adriângela.

Produtores

Dono de uma fábrica de biscoitos em São Tiago, Alexandre Nunes Machado Chaves já foi vítima de apropriação indevida de sua marca.

“Fui informado de que em BH, numa loja que vendia biscoitos, havia embalagens com etiquetas de computador com meu nome e CNPJ. Na época, eu nem usava este tipo de etiqueta. Procurei o dono do estabelecimento, mas não conseguimos identificar quem estava realizando a fraude”, diz.

Por conta disso, Chaves vibra com a identificação geográfica do INPI. “É um marco, pois vai defender a originalidade dos biscoitos de São Tiago. Isso vai trazer mais impulso para os produtores, que não vão sofrer com a ação de piratas”.

Outro produtor de quitandas que não esconde sua satisfação com o título obtido pelo município é Eduardo Custódio Rodrigues Parreiras. Ele argumenta que o impacto imediato do selo é a confiança que o consumidor vai ter com um produto original.

“Ter um registro inibe a cópia, que é muito comum fora daqui. O público vai ver com outros olhos o nosso produto. Além disso, a indicação traz uma maior visibilidade, o que gera um impacto positivo em nossa economia”, acentua Parreiras.

A secretária da Assabiscoito reforça. Para ela, “o INPI legitima o título que temos há muitos anos, o de Terra do Café com Biscoito”.



Made in São Tiago



O modo único da produção de biscoitos são-tiaguenses garante registro no INPI



Pare um momento. Se puser na ponta do lápis, ele não lhe fará falta. Você possui 525.600 minutos a cada 365 dias. Sessenta segundos passam rápido. Tente resumir o ano todo neste tempinho. Logo verá que ele tem a instantaneidade da emoção devastadora que se sente ao rever uma foto antiga guardada há muito em alguma caixa do armário.

Assim que abrir a caixa e pegar a primeira imagem, pergunte-se: Ela lhe foi útil? Foi algo que realizou plenamente ou sobraram coisas por fazer? Sua família está bem enquadrada? E sua vida profissional? É uma imagem em cores ou em preto-e-branco?

Para nós do SICOOB Credivertentes, a fotografia exhibe uma bela imagem colorida que congela parte dos 525.600 minutos que você dedicou ao crescimento da Cooperativa.

Sua participação, mesmo que tenha tido a brevidade do abrir de um casulo de lagarta transformada em esplêndida borboleta, é o suficiente para que lancemos de volta o verdadeiro olhar de agradecimento.

Encerramos mais um ano de vitória. De compartilhamento dos desafios. De belíssimas metamorfoses coletivas. Por isso, já preparamos a pose com um sorriso largo para o ano que se anuncia. E, mais uma vez, estaremos juntos! Reforçando os elos das correntes em torno de nosso bem comum.